

## Encontro de Crianças e Adolescentes sobre o Plano de Educação da Cidade de São Paulo



São Paulo, 8 de novembro de 2011.

Centro Cultural Vergueiro

## Encontro de Crianças e Adolescentes sobre o Plano de Educação da Cidade de São Paulo



### Equipe de Produção:

Adriano José, Priscilla Matos, Vanessa Soares, Rosiane Silwa, Bruno Rafael, Jonathan Sousa

**Registro em Vídeo:** Viviane Ferreira da Silva e Elcimar Dias Pereira



### Equipe de Facilitadores:

Eliana Cortez, Amanda Martins, Wendy Valerio, Uvanderson Vitor , Elisangela Cordeiro, Linderlaine de Souza , Renato Nascimento , Janaina Neres, Bruna Gisi, Beatriz Rodrigues , Aishá Lourenço



**Apresentação:** Renato Nascimento e Nara Menezes



**Coordenação Geral:** Denise Carreira

**Apoio:** FUMCAD

**Registro e sistematização:** Nara Menezes

## **Crianças e adolescentes participantes:**

### **Escola Estadual Honório Monteiro**

Cristiane B. Medeiros

Jessica Aparecida dos Santos

Juliana M. da Silva

Hércules Geovany

Gabriela de Oliveira

Fernanda z

Aline Jota

Inara Brito

Joyce Silva

Dayse de Noronha

Bianca A. S.

Gislaine Silva

Lucas Carlos dos Santos

Bruna Azevedo Gomes

Responsável: Professor Herculano L. F.

### **E. M. E. F. Dr. Pedro Aleixo**

Iza Oliveira da Silva

Stefany Silva Lima

Gabriela dos Santos Tibúrcio

Amanda Duarte

Gustavo Martins do Nascimento

Christian Barbosa dos Santos

Nathalia Ribeiro Iglesias

Responsável: Professora Claudete Carvalho

### **E. M. E. F Dr. José Pedro Leite Cordeiro**

Matheus Santos

Larissa G.

Thales M.

Larissa Silva

Maria Gabriela

Nathalia Nunes

Julia Ribeiro

Patrícia Santos

Beatriz N. Ramos

Responsável: Professor João M. Reis

**E. M. E. F. Armando Cridey Righett**

Liziane da Silva Bispo

Vanessa Aparecida S. Santos

Thais Trosdolf Pereira

Iane dos Santos Aquina

Nicolas Da Silva

Francielen Monteiro dos Santos

Dayane Cristina O.

Beatriz Palucci Vandeiro

Matheus da Cruz

Leydiane Silva Cabral

Richard A. Jardim

Responsável: Professor Marcel Eloisa

**Instituto Paulo Montenegro**

Vinícius Eduardo

Robson Costelo Branco Jr.

Isabella Pires

Gabriel Pires dos Santos

Responsável: Carolina Nascimento, Fernanda Cury e Doreen Chi

**E. M. E. F. Fernando de Azevedo**

Léia Christina F. Medeiros

Letícia dos Santos Sá

Thalita da Silva Rocha

Rangel A. Sousa

Evandro Vitor Mangolini

Rafael Vitor

Responsável: Professor Mairon Escorsi Valério

**E.M.E.F Lourenço Filho**

Ruth Pereira di Roda

Vitória Caroline Vilela Theodoro

Vitória Ferreira

Guilherme Silva Oliviera

Josely Britney

William Lewy O. Sielo Junior

Victor Henrique N. Fra

Arthur Pedro da Silva

Julia Santos da Silva

Danilo Maleini da Silva

**E.M.E.F Humberto Dantas**

Tamille

Tauane Cristina

Paulo Henrique

Ana Clara Seal

Samuel Alex S. Claude

Cesar Augusto Nogueira

Ingrid da Silva Lima

Ednara de Abreu Xavier

Thainara de Abreu Xavier

Eduarda Andrade de S.

Kimberly M. Jesus

Maria Luana F. M

Rogério de Abreu Xavier

Taynan Cristina

Responsável: Professor José Carlos Silva e a Sra. Eide Maria de Abreu

**CEU Caminho do Mar**

Beatryz Christine de S. C.

Isis Soares A. F. C.

Beatriz Aparecida da Cruz

Giovanna Roberta

João Vitor S. Silva

Laryssa Olimpio

Maycon

Yasmin de Fatima

Sabrina

Bianca O. F.

Nicolly A. Costa

Camila Basilio

Ryan Souza Sá Teles

Sant'Anna e Professora Cristina S. Mauts

Fernando M. F. Lima

Victor Manuell

Keslei Augusto Mateus

Gabriel de Oliveira Santos

Responsável: Professora Yara P.

## Apresentação

O Encontro de Crianças e Adolescentes sobre o Plano de Educação de São Paulo, ocorrido no dia 8 de novembro de 2011, no Centro Cultural São Paulo, integra as ações do projeto Participação de Crianças e Adolescentes na construção do Plano de Educação da Cidade de São Paulo (149/2010/SMSp), desenvolvido por Ação Educativa, graças ao apoio do Fumcad.

O Encontro envolveu a participação direta de 94 crianças e adolescentes, oriundos de escolas públicas de São Paulo. Foram nove grupos de crianças e adolescentes, constituídos por 10 representantes cada, vinculados diretamente a oito escolas públicas, além de um grupo que foi composto por crianças representantes de diferentes escolas públicas que integram atividades realizadas pelo Instituto Paulo Montenegro (IPM), instituição de cunho social associada ao IBOPE. Cada grupo de crianças e adolescentes veio acompanhado de um ou dois profissionais de educação ou representantes do conselho escolar, que assumiram a responsabilidade pelas crianças e adolescentes junto às suas famílias. Contamos com 13 educadores.

O Encontro foi antecedido por atividades preparatórias realizadas pelas escolas, a partir de guia de atividades proposto por Ação Educativa (Documento 2). O Guia deu base para o desenvolvimento de atividades educativas sobre 1) O que é participação? Para que serve?; 2) Planos de Educação; 3) A educação que queremos para a nossa cidade. As escolas foram orientadas a organizar o material resultante das discussões preparatórias. Foi aberta a possibilidade de utilização de várias linguagens para sistematizar os principais pontos das discussões, como desenhos, pinturas, colagens, músicas, textos, etc.

Nos meses que antecederam o Encontro, realizamos reuniões com a equipe do Centro Cultural São Paulo, visando à adequação do espaço para a realização das atividades. O Encontro foi realizado no teatro de arena Adoniram Barbosa e os trabalhos em grupo ocorreram em rodas de conversas dispostas nas áreas internas contíguas ao teatro. Foi adaptado um espaço para refeitório das crianças, adolescentes e educadores, organização que foi assumida por buffet contratado para tal finalidade, que forneceu os lanches, sucos, frutas e bolos na parte da manhã e da tarde e o almoço a todos os participantes.



Contratamos nove vans (transportes), que foram responsáveis pelo deslocamento de ida e volta das crianças, adolescentes e educadores de suas escolas ao Centro Cultural São Paulo. Durante o trajeto, tanto na ida como na volta, foi distribuído um kit lanche, composto por uma fruta, um suco de caixinha e um sanduíche. Na volta às escolas, as crianças, adolescentes e educadores receberam o kit lanche novamente e um kit de presentes educativos, fornecidos pelo escritório do Unicef.

A realização do Encontro contou com apoio de uma equipe de educadores, compostas por integrantes das equipes técnicas de Ação Educativa, Viração e Cieds e jovens vinculados aos projetos das instituições. Ao todo, foram oito jovens que apoiaram a realização do encontro e o desenvolvimento de atividades preparatórias nas escolas.

## Programação

7h às 8h – Saída das escolas (de acordo com a distância). Chegada prevista entre 9h às 9h30 no Centro Cultural Vergueiro.

9h às 10h – Acolhimento pela equipe de recepção.

Lista de presença e entrega dos crachás

Indicações do espaço – banheiros, água.

Recepção dos trabalhos desenvolvidos nas atividades preparatórias para exposição

Encaminhamento das crianças e adolescentes para a Plenária inicial

10h às 10h20 – Lanchinho complementar

10h20 – Início dos trabalhos em grupo: **Como a educação na nossa escola e o que pode melhorar?**

12h15 – Almoço

13h às 13h45 – Visita ao Centro Cultural Vergueiro

13h45 às 14h – Retorno a Plenária Geral - Brincadeiras de integração e volta para os grupos

14h – Trabalho nos grupos: **Como a vida das crianças e adolescentes de nossa cidade pode ser melhor? Como a educação na nossa cidade: como ser melhor?**

15h30 – Plenária final – apresentação dos trabalhos dos grupos.

16h30 – Próximos passos. Apresentação da comissão que vai entregar o documento e vídeo para os vereadores e vereadoras.

Despedida – roda final dos abraços

17h15 – Volta para as escolas de origem.

Plenária



### **Atividades de Boas Vindas**

Apresentadores fizeram entrevistas rápidas com participantes – nomes, idades, de onde vêm, com o objetivo de descontrair, integrar, apresentar os participantes, além de dar as boas vindas.



As crianças e adolescentes participantes vieram das zonas leste, sul norte e do centro da cidade de São Paulo. As escolas participantes são da rede pública municipal e estadual.

Música para integração – ritmo com Djembê ( apresentação do instrumento e ritmo com palmas)

Ritmo com o corpo – musica construída com os participantes, ensaiada durante o encontro e apresentada no final



Apresentação da Equipe do Encontro



Apresentação – Por que estamos aqui? Apresentação em Power Point 1 ( Documento 3)



## **Destaques:**

O que é participação?

Neste momento da Plenária as crianças e adolescentes foram perguntados sobre o que é participação. As principais respostas foram:

*“Participar das coisas da escola”*

*“Dar opinião”*

*“Participar de um grupo, das atividades da escola...”*

Trabalho com Regras de convivência para o dia:

Foram trabalhadas regras para a convivência, manutenção do local e limites. As crianças inseriram regras, muitas relacionadas a convivência pacífica entre as escolas e respeito.

*“cada escola tem sua opinião, vamos evitar intrigas entre as escolas”*

*“respeitar os outros”*

*“pra não xingar ninguém porque isso é bullying”*



### Trabalho em Grupos

*“A falta de estímulo à participação é algo que assusta. Sentimos que os alunos têm muito a falar, porém, eles se sentem receosos por falar algo considerado “errado” e permanecem sem dar opinião. É necessário estímulo constante para que fiquem a vontade. A partir do momento que isso acontece, o resultado é fantástico. É incrível termos a possibilidade de entrar na cabeça e no mundo deles”. Facilitadoras do encontro*



As crianças e adolescentes foram encaminhadas para os grupos. As crianças de cada escola foram distribuídas em 8 grupos (divididos por faixa etária – estavam presentes crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos). Nos grupos houve uma apresentação dos participantes, a partir das dinâmicas estabelecidas pelos facilitadores.

### **Trabalho em grupos – manhã**

O trabalho de grupo foi orientado pela pergunta: **Como está a educação na nossa escola e o que pode melhorar?**

As crianças contaram como foram as atividades preparatórias e o que conversaram sobre a educação em cada uma das escolas. Algumas escolas foram visitadas pela equipe da Ação Educativa, oferecendo a possibilidade de aprofundar e desenvolver satisfatoriamente a metodologia criada para

impulsionar a participação dos alunos das escolas envolvidas. Algumas escolas, no entanto, não tiveram atividades preparatórias, o quê, na avaliação dos facilitadores, dificultou um pouco o trabalho. As atividades preparatórias e as discussões promovidas nesta fase ajudaram a organização de idéias, desvelamento dos principais problemas enfrentados pelas escolas e alunos, e formulação de propostas.

Em um segundo momento, o/as mediadores provocaram as crianças a identificar os pontos comuns e os pontos diferentes sobre a qualidade da educação nas escolas. Os/as participantes foram convidados a desenhar e escrever a síntese dessa discussão. Um painel foi criado, com o desenho de uma escola no centro, e com vários desenhos, palavras e colagens que ilustraram a discussão nos grupos. Os mediadores facilitaram a expressão de idéias e propostas das crianças e adolescentes sobre o que pode melhorar na educação oferecida pelas escolas.



## Trabalho em grupos – tarde

Na parte da tarde o trabalho foi orientado pela pergunta: **Como a vida das crianças e adolescentes de nossa cidade pode ser melhor? Como a educação na nossa cidade pode ser melhor?**

Novamente o/as participantes foram convidado/as a discutir, desenhar e formular propostas. Em alguns grupos a discussão sobre a cidade foi difícil, ficando mais no entorno do bairro ou rua. Em outros



fluiu girando em torno de temas que eram recorrentes: violência, segurança, poluição, meio ambiente. As conexões feitas com a educação nas escolas também refletiam essas



questões, e a violência apareceu como uma das principais. Os grupos construíram painéis com os resultados das discussões. Um painel feito por um educador-artista plástico da equipe de Ação Educativa foi disposto no meio do auditório para impulsionar a discussão sobre a cidade. O painel foi completado com desenhos pelas crianças pequenas.

## Antecedentes: como chegaram até o encontro

*“Sentimos uma diferença muito grande nos alunos que participaram de oficinas nas escolas. Tinham alunos que não sabiam o que estavam fazendo lá, enquanto outros tomavam iniciativa e participaram ativamente”.* facilitadora



Foi ressaltada pelos facilitadores a importância da fase preparatória nas escolas, o que deu bastante suporte para o trabalho como um todo no encontro. Foram realizadas diversas atividades nas escolas e normalmente estas ficaram aliadas a escolha de representantes para o encontro. Dentre as atividades realizadas com apoio dos professores, destacam-se: atividades de elaboração de trabalhos sobre o tema do encontro – o professor explicou o tema e os alunos fizeram um trabalho. Neste caso o professor escolheu os alunos que fizeram os melhores trabalhos para participar do evento; atividades entre os alunos: Houve algumas discussões entre os alunos sobre os temas do encontro e isso estimulou a participação dos alunos para o evento. Depois de decidido quais alunos iriam, eles conversaram com os alunos das outras salas para saber o que eles pensavam sobre aqueles temas e para poder representá-los; em outras escolas professor escolheu os alunos que iriam participar.

Houve relatos de alunas que foram falar com o professor porque também queriam participar. Um participante afirmou que a princípio ele não tinha sido escolhido como representante. Foi chamado de última hora porque a menina que iria não pode. Em outra escola o professor passou uma tarefa (copiar um texto de enciclopédia passado no quadro) e os alunos que fizessem poderiam participar do evento. Em outra escola o professor apenas perguntou quem da turma gostaria de participar.

Com o grupo de crianças pequenas (7-9 anos) foram perguntados se eles/elas haviam discutido o tema da participação na escola e se houve alguma atividade. Disseram que sim, que a professora falou sobre o Plano de Educação, mas também disseram que discutiram sobre bullying, demonstrando que na escola estão ocorrendo diversas ações e os/as alunos/as tem dificuldades de compreender tudo o que está acontecendo, qual a importância/função de determinadas atividades.

### Observações gerais sobre a dinâmica do trabalho com os/as participantes:

No geral, observou-se que a maioria das crianças estava empolgada com a discussão. Os alunos participaram e ajudaram a realizar as atividades. Por conta de níveis diferenciados de envolvimento e participação, alguns se dedicaram e participaram mais do que outros, entendendo que as expressões de sentimentos, idéias, emoções e propostas se deram de diversas maneiras. Os mais tímidos por vezes se expressaram através de desenhos ou escrevendo. Outros ainda observaram a discussão. Alguns alunos e alunas ajudavam os mais tímidos a falar. Em um dos grupos percebeu-se que a integração entre o grupo foi boa, mas se dispersavam da proposta de discussão. Eles interagiram nas brincadeiras, e não nas discussões. Alguns se destacaram e falaram mais, enquanto outros permaneciam indiferentes, mesmo com o incentivo à fala. Neste grupo, particularmente no período da tarde houve dispersão. Em um dos grupos, a proposta dos desenhos não funcionou como metodologia aceita por todo o grupo. Neste grupo as mediadoras ofereceram opções de desenvolverem a atividade como outras linguagens (teatro, dança, jornal mural, poesia, música). O grupo criou uma música com o tema.

Vale a pena ressaltar o relato de uma dupla de facilitadoras, na discussão com adolescentes, em um dos grupos. A maioria não havia passado pela fase preparatória nas escolas e se mostrou bastante dispersa.

*“ surgiram muitas questões interessantes, mas geralmente era em resposta a um estímulo das facilitadoras. Não foi possível identificar tensões no grupo, na maior parte do tempo eles concordavam sobre os assuntos.*

*Como foi preciso estimulá-los muito a falar, a fala geralmente era direcionada as facilitadoras e não aos outros adolescentes. A maioria deles chamava de “professora” e pareciam nos ver enquanto tais.*

*Os adolescentes interagiram bastante, mas não para debater os temas propostos, conversavam sobre outros assuntos, queria tirar fotos, se provocavam e se divertiam. Foi possível observar algumas situações de flerte entre eles.*

*No período da tarde, as discussões foram mais difíceis. Os adolescentes não tinham muitas ideias sobre como melhorar a cidade e a educação da cidade. Pareciam mais cansados e dispersos. Como muitos adolescentes não tiveram a fase preparatória em suas escolas, decidimos retomar a ideia de plano e de plano de educação. Eles se mostraram desinteressados no que estava sendo dito e quando perguntados se tinham entendido o que é plano de educação, disseram que não. Da metade para o fim da conversa eles começaram a sair dos lugares, correr, brigar, brincar e esqueceram-se da atividade proposta.”*

Em relação ao grupo de crianças (7 – 9 anos), de uma maneira geral se mostrou interessado e trabalhar o tema. A atividade foi iniciada perguntando ao grupo se eles sabiam o que era participação e sobre diferentes formas de participação. Poucos interagiram, mas responderam que participar é dar sua opinião. Tiveram dificuldades em compreender a questão sobre formas de participação. As facilitadoras relacionaram a espaços que reúnem diversas pessoas, onde temos que respeitar o outro e também colocamos nossa opinião e desejos. O grupo, em função da idade, estava disperso, mas conseguiu trabalhar o tema, respondendo sobre o que gostam e o que não gostam na sua escola, apesar do pouco interesse em responder questões; preferiram trabalhar com pintura e colagem. Algumas falas foram em relação à determinada professora, às disciplinas, em relação a outros alunos e todos reclamaram da merenda. Foi total a participação na construção do quadro com pintura e colagem. O grupo teve muita dificuldade para realizar a atividade da tarde: teve dificuldade de pensar a cidade; de maneira geral pensaram sua localidade e até mesmo sua rua. Houve novamente preferência em desenhar e recortar/colar em detrimento da fala. Algumas respostas dos meninos estavam focadas em violência e drogas; muitas meninas desenharam corações. Os desenhos retrataram questões ligadas à violência (armas, drogas), mas também retrataram pedidos de mais casas novas, mais árvores, mar sem poluição, mais escolas, contra a morte de animais.



## Pontos importantes:

- ✓ *A atividade preparatória ao evento é de fundamental importância. O exercício da discussão, debate e de formulação de idéias e propostas infelizmente não é praticado frequentemente nas escolas, para muitos dos alunos é algo novo e que exige elaboração de emoções e pensamentos.*
- ✓ *O acompanhamento e supervisão dos professores é igualmente importante, para que possam desenvolver atividades que promovam a participação e o debate, chegando a formulação de idéias. Muitos também não utilizam metodologias participativas e têm muitas dificuldades em funcionar de maneira democrática. Na verdade, a participação dos alunos é um exercício diário, construído transversalmente, proporcionando um melhor entendimento de seu papel no mundo e interagindo com as diversas questões que se apresentam na escola. Em última instância é uma relação compartilhada de poder.*
- ✓ *A informação relevante é fundamental para o exercício da participação. Ao não saberem para que ou porque estavam ali, a participação de muitas crianças e adolescentes perdeu a qualidade ou simplesmente não aconteceu.*
- ✓ *A quantidade e qualidade da informação veiculada tanto nas escolas quanto em outros espaços onde as crianças podem ter oportunidade de participar de decisões, ou discussões interfere diretamente na elaboração de suas ideias e propostas. Vários temas que vieram à tona nas discussões dos grupos, apesar de terem sentido para a discussão do tema proposto para o evento, no discurso dos participantes, salvo raras exceções estava desconectado; p. exemplo o tema do Bullying que foi citado algumas vezes, principalmente pelas crianças pequenas ou o caso da merenda com gordura trans ( Na minha escola servem merenda com gordura trans e não pode!). Muitas vezes é apenas uma repetição da informação veiculada na escola, sem um sentido maior pois não é aprofundada.*
- ✓ *as expressões de sentimentos, idéias, emoções e propostas se deram de diversas maneiras, entendendo que a participação não se dá em diversos níveis e de diferentes modos, que não só pela fala.*
- ✓  *Talvez a metodologia utilizada nos dois blocos de atividades não deva ser a mesma, houve, no período da tarde dispersão em muitos grupos. Em relação a interação com as atividades e as faixas etárias é importante pensar em algumas atividades específicas para crianças e outras para adolescentes. Da mesma forma a maneira de conduzi-las, tendo atenção especial a dinâmica do grupo – mais disperso, mais desatento, nível de discussão, de elaboração de idéias, etc...*
- ✓  *Apesar da excelente escolha, o local da realização das atividades pode ter influenciado na concentração dos participante, principalmente os vários grupos funcionando num mesmo espaço.*
- ✓  *O participação é uma experiência, portanto não acontece sem o envolvimento voluntário e consciente. Ela é construída através do exercício diário, e não só em espaços deliberativos ou em instituições. A participação por ser fundamentalmente um direito, é um*

*processo de ativo envolvimento, principalmente na tomada de decisões em assuntos que dizem respeito a vida das crianças. Isso não é construído em um dia, portanto, são necessárias bases para que o processo culmine em propostas, idéias e envolvimento direto dos participantes. A participação genuína é um processo ativo de desenvolvimento de habilidades e capacidades de, formular, influenciar e monitorar em muitos espaços, as decisões e os resultados delas. .*

## Idéias e Propostas das Crianças e Adolescentes participantes



### Para a cidade:

- Colocar áreas mais verdes, hoje em dia o que a gente mais vê é calçada, prédio, precisamos de mais árvores!
- Cidade: segurança “Queríamos que a prefeitura colocasse policiamento nos bairros”.
- Acontecem muitos acidentes, ninguém respeita a faixa e algumas avenidas não tem faixa de pedestre e muitas pessoas morrem nas avenidas.
- Mais praças e áreas de lazer.
- Precisamos de menos poluição e menos violência.
- Não gostamos das bitucas de cigarro, das drogas, violência, bulling, armas, bombas, acidente de carro, moto.
- Tirar as drogas da cidade.
- As pessoas deveriam usar mais bicicleta e menos carros porque os carros são muito poluentes.

## Para a escola:

- Instalar sala de informática; “Muitas escolas têm salas de informática e não tem computador”.



- Rondas policiais nas escolas. “Pra ter um lazer bem estruturado na escola precisa ter segurança. Como a gente vai aproveitar a estrutura se a gente não se sente seguro? Falta de segurança, mesmo com GCM na escola, tem brigas todos os dias”
  - Armário nas escolas – para guardar os livros, materiais escolares. “Carregamos muito peso!”
  - Estacionamento de bicicleta para pessoas que moram longe.
  - Rampa pra cadeirantes. Muitas escolas não são adaptadas pra deficientes.
  - Atividade esportiva fora do horário, que incentive a criança participar da escola
- Queremos outros tipos de esporte na escola, que nunca falam: artes marciais, natação por exemplo.
  - Material para aula de educação física. Uniforme de educação física. “Quando volta suado da aula de física que fecha a porta... Vixe! melhor dar 10 minutos pra gente se trocar e voltar”.



- A aula devia mudar um pouco pra ficar mais interessante. Devia ter um laboratório para aula de ciências para ficar mais interessante. Na escola precisava ter “salas ambiente”, ou seja, salas que têm equipamentos, como laboratórios, sala de artes. Não tem sala para artes, lazer, teatro.
- Na escola há muita sujeira. Não tem funcionários pra limpar a sala. Os alunos se juntam para limpar a sala e os banheiros. Em algumas escolas os próprios alunos sujam; e os banheiros não têm luz, não tem janela, e ficam sem papel. As salas têm cheiro de mofo e precisam de reforma.
- Colocar Latas de lixo reciclado nas escolas.
- A gente imaginou uma escola melhor que tenha parque, teatro, melhor aprendizagem. E que também tenha segurança, pra ir pra escola e dentro da escola também.
- Carteiras e cadeiras novas, pois as que tem não são suficientes e estão em péssimo estado.
- Queríamos que tivesse mais piscina na escola, ensinar a nadar quem ainda não sabe. Os professores levarem a gente pra nadar.
- Plantar mais árvores das escolas pra ter mais oxigênio. Ter Hortas, mais espaços verdes;
- Na escola todo dia tem lanche com gordura trans e não pode!
- **Melhorar a merenda!** - A comida oferecida é ruim, no cardápio tem ovo com cenoura todo dia. O peixe é a comida mais detestada, já foi dito em reuniões, mas não muda e quando tem joga fora grande parte porque as merendeiras colocam todo o tipo de comida no prato dos alunos, e se eles não gostam de algo elas pedem que joguem fora.
- Ter mais atividades fora da sala de aula; Mais passeios para conhecermos a cidade.
- Ter Área de lazer na escola (piscina, cinema, teatro, quadra poliesportiva e jardim).

- **Mais Bibliotecas; falta dicionário nas escolas!**

- Incentivo a Atividades Culturais/ Projetos (oficinas de dança, percussão e canto).
- Aulas de música com diversos instrumentos (flauta, teclado, guitarra, violão, percussão).
- Educação entre pares (alunos das outras séries darem aula a alunos de séries mais novas).
- Escolas mais silenciosas.
- Alguns alunos reclamaram da falta de rotina, horário.
- Outras formas de avaliação, como substituição das provas.

- **Ventiladores nas escolas!**

- Os professores não são atentos aos alunos, os professores deixam defasagens nas explicações e não gostam muito de explicar o conteúdo. Durante quase todo tempo de aula, os professores passam textos para copiar no caderno e quando vê acabou a aula e nada de explicação. Os professores precisam se aproximar mais dos alunos.
- Os professores dividem assuntos pessoais em sala, mandam os alunos calarem a boca, fazem e dizem ter preferência por alguns alunos, dizem que pelo salário que eles tem não deveriam aguentar certas coisas, e ensinar certos alunos.
- Os professores não cuidam da disciplina na sala de aula , deixam os alunos fazerem tudo.
- O material didático chega no começo do ano faltando itens, os uniformes chegam inversos as estações (chega no inverno o de verão e no verão mesmo chega agasalhos). Os calçados chegaram no dia 31/10 praticamente 2 meses antes do fim do ano escolar.
- **Não gostamos dessa lei da Dilma de passar os alunos sem saber nada porque isso compromete o futuro de cada um.**

- Nas reuniões os representantes de sala não podem dizer nada, eles têm que ficar quietos, achamos isso errado eles são as vozes dos alunos. - Professores(as) e direção escolar escutem mais os(as) alunos(as), precisa ter relação mais harmoniosa, entre alunos(as) e professores(as).
- Educação Sexual nas escolas, mais métodos contraceptivos.
- Transporte gratuito.
- O bulling tem que acabar.

**Destaque:**

**As crianças formulam Cartas para o Prefeito**



As crianças participantes elaboraram com o apoio dos facilitadores, cartas para o Prefeito, que leram em público, com entusiasmo e confiança. contendo diversas reivindicações. Percebe-se que apesar da pouca prática participativa nos ambientes em que vivem, a oportunidade de se expressar traz para as crianças abertura para o entendimento de seu contexto, e visibiliza suas principais demandas, desejos e sonhos. Estes são elementos fundamentais para uma avaliação real de suas necessidades.

Dentre as principais demandas das crianças, estavam lazer ( solicitação de mais parques e brinquedos)e segurança.

As crianças pequenas participaram ativamente do momento das plenárias e trabalhos de grupo apesar de sua dinâmica demandar atenção dos educadores a um tempo de assimilação, movimentação e expressão próprios. Portanto, música, pintura, desenhos, dança, e a pintura do painel ampliado foram escolhas metodológicas acertadas tanto para proporcionar sua plena participação como para ter suas idéias e opiniões expressas com autenticidade.

## Grupo dos professores



No trabalho realizado com professores, o grupo era heterogêneo e participaram da atividade também coordenadores e representantes de instituições. Algumas das escolas que estavam presentes não haviam realizado as atividades propostas no guia de apoio enviado. Na discussão, percebe-se que algumas visões coincidem com o que os alunos expressaram nos grupos em relação ao processo de escolha dos representantes, desmotivação para o ensino, papel da escola e a questão do lazer e equipamentos culturais e sociais nas comunidades.

- “alunos muito apegados à estrutura física da escola (eles não voam)”
- “eu trouxe os alunos que mais se destacaram”

- “alunos sem paixão”
- “os alunos gostam mais das atividades que são “diferentes”, acham o espaço da sala de aula muito cansativo, chato”.
- “ existem bons projetos do governo federal (mais educação, PDE,...) mas se falta estrutura para a implementação destes projetos”.
- “os professores estão no limite”
- “na escola não há projetos de desenvolvimento humano”
- “tem muito investimento no espaço físico e nenhum investimento no ser humano”
- “a escola não transforma os alunos, os alunos que transformam a escola”.
- “que equipamento cultural é a escola?”

- “falta equipamentos públicos nas comunidades”
- “Os professores não acreditam mais na educação”
- “os professores estão desanimados com a comunidade”.
- “dizer que as crianças não gostam de nada não é verdade”
- “os alunos estão buscando formas de deixar a escola mais interessante. Ex: grêmios estudantis”
- “os professores têm dificuldade de realizar tarefas, por não ter subsídio da gestão”.
- “falta logística nas escolas”

## Próximos Passos

Na Plenária final foi explicado às crianças e adolescentes o encaminhamento dos resultados do encontro.

As idéias e propostas produzidas no encontro serão reunidas em um documento e em um vídeo e o material será entregue por uma comissão de crianças e adolescentes participantes deste encontro à Câmara Municipal de São Paulo e à Assembléia Legislativa do estado de São Paulo.

## Destaque:

O que é Câmara Municipal e Assembléia Legislativa? Foi explicado aos participantes em uma apresentação em data show, o papel da Câmara e Assembleia Legislativa. **Apresentação 2 ( Documento 3).**

## Escolha da Comissão de representantes.

Devido ao tempo escasso no final do encontro, a comissão de representantes será eleita nas escolas. Foi explicado o papel da comissão, e a forma que os alunos serão escolhidos.

## Acompanhamento das discussões

- **Através do site De Olho no Plano, serão postadas e atualizadas as notícias sobre esta iniciativa.**
- **As professoras e professores das escolas que apoiaram a participação das crianças e adolescentes no Encontro serão fundamentais para apoiar no acompanhamento dos desdobramentos do encontro e compartilhar as informações com os alunos.**
- **A idéia é que o grupo continue realizando atividades na escola para alimentar as discussões sobre a qualidade da educação e os resultados da entrega dos documentos aos parlamentares.**

